



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

VALDIRENE DOS SANTOS LIMA

**CATALOGAÇÃO DO ACERVO XILOGRÁFICO DO PROGRAMA DE PESQUISA
EM LITERATURA POPULAR (PPLP): do manual ao virtual**

**JOÃO PESSOA
2015**

VALDIRENE DOS SANTOS LIMA

**CATALOGAÇÃO DO ACERVO XILOGRÁFICO DO PROGRAMA DE PESQUISA
EM LITERATURA POPULAR (PPLP): do manual ao virtual**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

**JOÃO PESSOA
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732p LIMA, Valdirene dos Santos.

Catálogo do acervo xilográfico do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP): do manual ao virtual / Valdirene dos Santos Lima. – João Pessoa: UFPB, 2015.

59f. : il.

Orientador: Prof^o Ms. Ediane Toscano Galdino Carvalho.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Catálogo virtual – PPLP – UFPB. 2. Xilogravura. 3. Cultura popular. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 01/019:7.021.7(813.3)(043.2)

VALDIRENE DOS SANTOS LIMA

**CATALOGAÇÃO DO ACERVO XILOGRÁFICO DO PROGRAMA DE PESQUISA
EM LITERATURA POPULAR (PPLP): do manual ao virtual**

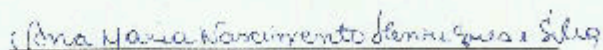
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

APROVADO EM: 10 / 12 / 2015

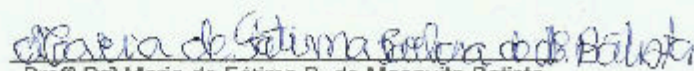
BANCA EXAMINADORA



Profª Ms. Ediane Toscano Galvão de Carvalho
(Orientadora – UFPB)



Profª Ms. Ana Maria Nascimento Henriques e Silva
(Examinadora – UNIPÊ)



Profª Drª Maria de Fátima B. de Mesquita Batista
(Examinadora – UFPB)

Dedico o trabalho em epígrafe a minha família, especialmente à minha mãe Cícera Maria dos Santos por ser um sólido alicerce, ao meu pai Elias Gomes (*in memoriam*), pelo legado deixado e as minhas irmãs Valdenia Santos e Valéria Cristina Santos pelo incentivo e apoio incondicional. Meu amor e gratidão a vocês.

AGRADECIMENTOS

No transcorrer desta caminhada, após dedicação aliada ao esforço e determinação, julgo imprescindível agradecer:

Inicialmente a Deus, que com seu sublime amor permitiu essa conquista, sua bênção foi vital em toda minha trajetória.

À minha família, meu alicerce, em especial minha mãe Cícera Maria dos Santos pelo incentivo, pois sempre acreditou em meu potencial, meu pai Elias Gomes (*in memoriam*) por todo legado que nos deixou, e minhas irmãs Valdenia Santos e Valéria Cristina Santos pelo apoio e amizade irrestritos.

Aos mestres que contribuíram em todo o processo de aprendizagem da minha formação acadêmica e pessoal. Professora Luciana Costa, uma das primeiras referências que tive na academia, Professora Elizabeth Balthar que foi o elo entre mim e a Literatura Popular, aos Professores Márcio Bezerra, Geysa Flávia e Gisele Cortês ícones na arte da docência.

À Professora e orientadora Ediane Toscano pelos ensinamentos, acolhimento e direcionamento durante este período de crescimento intelectual.

Ao Programa de Pesquisa em Literatura Popular – PPLP, em especial a sua coordenadora Professora Dr^a Maria de Fátima Batista, pela contribuição e por ter disponibilizado toda a estrutura do local, o que viabilizou a realização desta pesquisa.

Ao xilogravador Marcelo Soares por dividir comigo sua sapiência e toda sua arte.

A todos os colegas de sala pelo apoio e amizade durante toda a trajetória de crescimento e aprendizado, a Lindaci Alves (*in memoriam*).

E por fim, a todos que de forma direta ou indireta colaboraram na execução dessa pesquisa, pessoas que de formas diferentes, porém, igualmente importantes, contribuíram e fizeram parte desta jornada.

A arte é a contemplação: é o prazer do espírito que penetra a natureza e descobre que ela também tem uma alma. É a missão mais sublime do homem, pois é o exercício do pensamento que busca compreender o universo e fazer com que os outros o compreendam.

Auguste Rodin

RESUMO

A xilogravura é uma técnica ancestral que resiste ao tempo e se renova, pode ser considerada como uma forma de expressão artística que está sendo revalorizada e conquistando seu espaço. Faz parte da cultura popular e está intrinsecamente ligada a literatura de cordel. Neste contexto, a presente pesquisa trabalhou com o acervo xilográfico do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e teve como objetivo geral criar um catálogo virtual e disponibilizar no *blog* do PPLP, com vistas a dar visibilidade ao acervo. Para tanto, foi estabelecido como procedimento metodológico a pesquisa descritiva, documental e a pesquisa ação, no contexto da abordagem qualitativa. Baseado nesta proposta foi realizado na coleta dos dados, um trabalho de organização, catalogação (segundo o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2), digitalização para a construção do catálogo virtual no *blog* do PPLP. O catálogo virtual de xilogravuras do PPLP é uma ferramenta importante que facilita a recuperação do referido acervo, a partir da internet, propiciando o acesso a qualquer pessoa ou pesquisador da cultura popular. Ressalta-se ainda a importância com relação à preservação do patrimônio da UFPB, por estar divulgando essa arte em nível mundial, uma vez que são poucas bibliotecas no mundo que contemplam este tipo de acervo.

Palavras-chave: Catálogo virtual. Xilogravura. Cultura Popular.

ABSTRACT

Woodcut is an ancestral technique which resists to the time and is renewed. It can be considered as a way of artistic expression that is being revalorized and that is conquering its space. Also, woodcut is part of popular culture and it is intrinsically linked to chapbook. In this context, the present research was developed with woodcuts of the collection of the Research Program in Popular Literature of the Federal University of Paraíba (PPLP/UFPB). Its main objective is to create a virtual catalogue and make it available at PPLP blog, in order to give visibility to the collection. Hence, the following kinds of research were established as methodological procedure: descriptive, documentary and action research. Based on this proposition, it was developed the data collection, which was a work of organization, cataloging (according to the Anglo-American Cataloging Code (AACR2), and digitalization to the construction of the virtual catalogue at PPLP blog. The virtual catalogue of woodcut of PPLP is an important tool which facilitates the recuperation of the referred collection from the Internet, propitiating the access to any person or researcher of popular culture. Moreover, it is highlighted the importance in relation to the patrimony preservation of UFPB, because it is divulgating this kind of art at global level, once there are few libraries in the world that contemplate this kind of collection.

Keywords: Virtual catalogue. Woodcut. Popular Culture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ÁRVORE UMBURANA.....	20
FIGURA 2 – ESCOLHA DA MADEIRA	22
FIGURA 3 – PREPARAÇÃO DA MADEIRA	22
FIGURA 4 – ESBOÇO	23
FIGURA 5 – ESBOÇO CARBONADO	23
FIGURA 6 – GRAVAÇÃO.....	23
FIGURA 7 – MATRIZ PRONTA.....	23
FIGURA 8 – ESPALHA A TINTA	24
FIGURA 9 – ENTINTA A MATRIZ.....	24
FIGURA 10 – PROCESSO PARA IMPRESSÃO	24
FIGURA 11 – IMPRESSÃO	24
FIGURA 12 – IMPRESSÃO / MATRIZ.....	25
FIGURA 13 – IMPRESSÃO EM PRETO	25
FIGURA 14 - ENTRADA DO PPLP	35
FIGURA 15 - VITRINE DO PPLP	35
FIGURA 16 – CLASSIFICAÇÃO POR CATEGORIAS DO ACERVO XILOGRÁFICO DO PPLP ..	36
FIGURA 17 – MOSTRA O MENU DE ENTRADA DO BLOG.....	49
FIGURA 18 – MOSTRA A PÁGINA DO CATÁLOGO ONLINE.....	49
FIGURA 19 – MOSTRA O CATÁLOGO ONLINE(MATRIZES)	50
FIGURA 20 – MOSTRA O CATÁLOGO ONLINE(XILOGRAVURAS COLORIDAS)	50
FIGURA 21 – MOSTRA O CATÁLOGO ONLINE (XILOGRAVURAS EMOLDURADAS).....	51

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - FERRAMENTAS DE TRABALHO	21
QUADRO 2 - MATRIZES XILOGRÁFICAS DO ACERVO DO PPLP	38-39
QUADRO 3 - MATRIZES DO ACERVO DO PPLP (MADEIRA)	43-44
QUADRO 4 - XILOGRAVURAS DO ACERVO DO PPLP (COLORIDAS)	45
QUADRO 5 - XILOGRAVURAS DO ACERTO DO PPLP (EMOLDURADAS)	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2 – Anglo-American Cataloguing Rules

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDU – Classificação Decimal Universal

FRBD – Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos

FRAD – Requisitos Funcionais para Registros de Autoridade

ISBD – International Standart Bibliographic Description

PPLP – Programa de Pesquisa em Literatura Popular

RDA – Resource Description and Access

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 XILOGRAVURA: ARTE DA CULTURA POPULAR	16
2.1 Gravura: conceito de tipologia.....	19
2.2 Produção de xilogravuras – passo a passo.....	22
3 DESCREVER PARA RECUPERAR: A REPRESENTAÇÃO E O CATÁLOGO A SERVIÇO DO USUÁRIO	26
3.1 MULTIMEIOS (MATERIAIS ESPECIAIS).....	29
4 AMBIENTE VIRTUAL E INTERAÇÃO PARA A CULTURA POPULAR	33
5 O PROGRAMA DE PESQUISA EM LITERATURA POPULAR: AMBIENTE DE PESQUISA EM CULTURA POPULAR	35
5.1 Acervo de xilogravuras do PPLP	37
5.2 Matrizes de xilogravuras do acervo do PPLP	37
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CAMINHO DA PESQUISA	40
6.1 Técnicas da pesquisa.....	40
6.2 Abordagem da pesquisa.....	41
6.3 Coleta dos dados	41
7 TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS	42
8 RESULTADOS DA PESQUISA: CATÁLOGO ONLINE DE XILOGRAVURAS DO PPLP	48
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

O homem sempre busca formas de expressar o seu conhecimento, a partir de técnicas que são realizadas para o registro de acontecimentos vividos de acordo com o tempo e a cultura.

As diferentes formas de documentos que registram o conhecimento ao longo dos anos se modificam de acordo com as transformações da sociedade, nesse sentido, a xilogravura resiste ao tempo e se reconstrói trazendo novos conceitos e práticas.

É uma forma de expressão artística que retrata temas diversificados de acordo com a necessidade e inspiração do artista, que usa de toda sua capacidade de criação para realizar e/ou executar seu trabalho.

E com isso, a magia se faz quando por meio de pedaços de madeira, o artista transforma o abstrato em concreto. Sendo considerada uma técnica que pode ser elaborada em qualquer lugar, não dependendo de muitos recursos para sua criação, tem como umas de suas características a versatilidade, por ser viável sua aplicação em diversos suportes. É uma arte muito antiga anterior ao cordel, sua maior difusão se deu no Nordeste Brasileiro, tornando-se a vitrine dos folhetos e sendo imprescindível na produção da literatura de cordel.

A xilogravura é uma arte visual da mais pura expressão. Através de simples movimentos e ao talhar cada traço da madeira, um pensamento e sentimento se fazem presentes e o resultado é a reprodução em relevo da imagem que se deseja imprimir, sendo vislumbrada toda a potencialidade artística do xilogravador.

De caráter popular, teve sua função utilitária no período do século XIX em que era utilizada basicamente para ilustração de jornais, livros e revistas, passando por várias fases. Só no século XX é percebido seu crescimento e os artistas passam a assumir a forma espontânea de expressão e originalidade que lhes são peculiares.

É considerado na área da biblioteconomia como um documento importante por ter características especiais como o tipo de material, a forma de produção e a própria metodologia de organização em uma biblioteca.

Neste contexto, o Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP), espaço dedicado a pesquisa sobre literatura popular, contém xilogravuras advindas de doações e de oficinas realizadas pelo próprio PPLP e é esse acervo específico que será trabalhado.

A organização, o tratamento, o acesso, o uso e a disseminação dessas xilogravuras são preponderantes para que o acervo do PPLP seja reconhecido pelos pesquisadores, no entanto, o referido acervo de xilogravuras ainda não contempla este processo.

Tratando de acompanhar as mudanças na sociedade com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no tratamento técnico dessas xilogravuras, é que sua digitalização e inserção no *blog* farão a diferença para as pesquisas no PPLP a partir da construção de um catálogo virtual.

O interesse pela temática da pesquisa surgiu a partir da proposta da orientadora em divulgar as xilogravuras do acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP) com a criação de um catálogo virtual. Já era latente a inquietação da não visibilidade deste acervo e buscavam-se formas de disseminá-lo.

A escolha do ambiente de estudo deveu-se do meu trabalho como estagiária do programa no período de 2013 a 2015, contribuindo na organização e tratamento dos documentos do acervo do PPLP que é formado de cordéis, livros, periódicos, discos de vinil e xilogravuras.

Ressalta-se ainda a importância da temática por ser inexplorado na área da biblioteconomia. Diante desta constatação, pretende-se vislumbrar o valor e a beleza da xilogravura para que possa gerar interesse e palco de estudo para a área da representação.

Diante do exposto, do que foi identificado realizou-se a questão da pesquisa: Qual a maneira de disponibilização das xilogravuras do PPLP a partir de seu tratamento técnico?

A fim de responder à questão formulada em uma pesquisa científica é que os objetivos representam o foco principal, obedecendo a conhecimentos teóricos e práticos para alcançar o que foi proposto na pergunta. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi construir um catálogo virtual do acervo de xilogravuras do PPLP e os objetivos específicos constituíram como: descrever as xilogravuras existentes no PPLP; realizar o tratamento técnico de suas xilogravuras; digitalizar as xilogravuras do acervo do PPLP; identificar o ambiente de acondicionamento das xilogravuras; inserir os dados descritivos e temáticos das xilogravuras no *blog* do PPLP.

2 XILOGRAVURA: arte da cultura popular

A inquietação e busca incansável do homem em se comunicar vêm dos primórdios. Buscava-se de diversas formas criar uma linguagem que, inicialmente, foi oral e posteriormente utilizou-se da escrita para se expressar.

A partir de 1808, chegou ao Brasil através da Família Real e sua corte a xilogravura, arte e palavra um tanto quanto diferente, enigmática, mas que carrega em si toda sua magia, especialmente o processo que a envolve e o resultado final. Muitos não sabem sua origem e significado, por isso, para melhor explorar o tema uma abordagem por todo esse universo é necessária.

Conforme Costella (2006), cerca de 95% das pessoas desconhecem o significado da palavra xilogravura, percentual estatisticamente aferido por pesquisas realizadas em ocasiões diversas com os visitantes do Museu Casa da xilogravura em Campos do Jordão. No entanto, não encontrou pessoa alguma que ignorasse o que é um carimbo e essas pessoas adultas que desconhecem o significado da palavra xilogravura, revelam-se surpresas ao constatar que uma gravura feita com um carimbo de madeira recebe o nome de xilogravura.

Analisando a palavra xilogravura, seu significado a rigor, xylon, palavra grega que significa madeira, gravura é o ato de produzir imagens através de incisões, imprimindo imagens sobre papel ou qualquer outra base, suporte.

Enquanto que, no sentido etimológico, a xilografia é formada pelos termos gregos “xilon” que significa madeira e “grafó” que quer dizer gravar ou escrever. “A diferença é que xilogravura é uma gravura feita com uma matriz de madeira e xilografia é a técnica utilizada para fazer as matrizes de madeira” (COSTELLA, 2006).

Segundo Herskovits (1986), a história da gravura está ligada, na sua origem, à história da escrita e do livro. O homem desde seus primórdios gravava imagens, a princípio, o contorno de sua mão nas paredes das cavernas, depois sobre superfícies de barro, pedra, metal, peles de animais e cascas de árvores.

Gravura é arte de transformar a superfície plana de um material duro ou, às vezes, dotado de alguma plasticidade, num condutor de imagem, isto é, na matriz de uma forma criada para ser reproduzida certo número de vezes. Deve para isso a placa ou prancha desse material ser trabalhada de modo a somente transmitir ao papel (que é o suporte de reprodução mais geralmente empregado), por meio de tinta (o elemento “revelador”), e numa

operação de transferência efetuada mediante pressão, parte das linhas e/ou zonas que estruturam a forma desejada. Deixa-se então ao branco (ou à cor) do papel realizar ativamente a sua contraparte na ordenação e surgimento da imagem integral e autônoma que se chama estampa. (FERREIRA, 1976, p. 15).

Relata ainda o autor que “um dos primeiros fatos importantes da história da gravura no Brasil consiste num anúncio publicado na Gazeta de 31 de março de 1891 pelos editores dos Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras¹”, na revista portuguesa, publicada em Paris (FERREIRA, 1976, p. 82).

A origem desta técnica de gravação é muito antiga e pouco se sabe sobre o seu nascimento, mas diversos autores consideram que o método de impressão pode ter se originado na China como um sistema para impressão de seus tecidos.

Não existe ainda uma definição concreta de quando começou e quem foi o inventor da prática da xilografia, sabe-se que seu surgimento se deu inicialmente sobre tecidos e posteriormente sobre papel, sendo esta última a mais antiga que se tem conhecimento.

O uso do papel trouxe novas perspectivas as civilizações, propiciando enormes benefícios à indústria e a própria evolução humana tornando-se promissor, na época era um material mais acessível, apresentando condições de substituir o pergaminho.

De acordo com Martins (1996), a democratização da cultura é o resultado dessa substituição, pois diz-se que sem o papel o humanismo não teria exercido sua influência. Toda a fisionomia de um mundo estaria, então, completamente mudada.

Afirma ainda, que o papel é o grande aríete do mundo renascentista que se anunciava contra o mundo medieval que sucumbia. Tendo sua transformação através do livro e da palavra escrita: o papel se revelaria como a grande arma, mais potente, perigosa e de maior alcance ora inventada pelo homem.

Embasado nessa afirmação acrescenta que:

Papel vem, etimologicamente, de “papiro”, que era papyrus em latim e papuros em grego. Mas, ainda uma vez, o nome poucas relações tem com a coisa e o papel não é um derivado do papiro: é o seu rival vitorioso. O “papel do Egito”, tão caro aos escribas ancestrais, foi derrotado por completo quando o papel se tornou conhecido no ocidente. A sua história era antiga, embora muito menos que a do papiro; e como o papiro o papel veio do Oriente. Da China. (MARTINS, 1996, p.111).

¹ O periódico Português Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras, teve seu surgimento em Paris na França em 1818, tendo 18 volumes publicados com uma periodicidade trimestral.

A xilogravura pode ser considerada como uma forma de expressão artística e retrata temas diversificados e atuais de acordo com a necessidade e inspiração do autor, que usa de toda sua capacidade de criação na realização de seu trabalho.

Podendo ainda ser avaliada como um recurso tipográfico de grande expressão, e porque não dizer que é também uma forma de manifestação cultural, reconhecidamente do século XIX, enfatizando que seu crescimento se deu gradativamente no século XX.

De acordo com Soares (2006), xilogravura é a arte de reproduzir imagens e textos por meio de pranchas ou matrizes e madeira gravadas em relevo. Consiste na escavação da composição das imagens, onde a parte escavada resulta no branco do papel e o alto-relevo, a parte não escavada é o preto.

Enquanto que Herskovits (1986) define a xilogravura com objetividade, enfatizando que “é o corte de uma imagem sobre madeira e o resultado de sua estampagem sobre papel ou outro material. É a confecção de um carimbo e a sua imagem impressa – a estampa”.

Sobre a xilogravura mais antiga e utilização da técnica, Maxado (1982, p. 19) diz:

Os monges medievais também imprimiam estampas de santos, utilizando a técnica da xilogravura. Algumas dessas estampas continham um pequeno texto. Na Alemanha, essas reproduções eram chamadas de heiligen. Proliferaram bastante entre as massas analfabetas da Europa, muito antes de 1423, data da xilografia mais antiga que se conhece. É um “São Cristóvão”, estampa conservada em Manchester.

A xilogravura faz parte da cultura popular e está intrinsecamente ligada à literatura de cordel, é anterior ao uso do cordel e são independentes. Entretanto, ambas se completam e são fundamentais na divulgação e preservação da cultura popular, sendo muito difundidas no Nordeste Brasileiro. Ilustram de forma peculiar os folhetos, trazendo nas capas a idoneidade necessária ao tema abordado. Geralmente a imagem retrata o conteúdo do folheto, torna-se um resumo ilustrado, uma forma de atrair o público, aguçando a curiosidade dos leitores.

Sua utilização como capa de folhetos é recente. Os primeiros exemplares conhecidos são do fim do século XIX, embora seja interessante lembrar que a Imprensa Régia imprimiu, em 1815, várias histórias populares, ilustrados com toscas xilogravuras na capa, que até hoje são repetidas como clássicos do cordel (HERSKOVITS, 1986).

Segundo Maxado (1982, p. 11), “uma das facetas da literatura de cordel é, justamente, a xilogravura como ilustração. Aliás, é a sua face, vem na capa do folheto, chamando a atenção”. A capa é responsável, em grande parte, pelo interesse da leitura da publicação.

O autor ainda enfatiza a revalorização da arte da xilogravura que está conquistando mais seu espaço, sendo utilizada em quadros, capas de discos, álbuns, ilustrações de livros, convites, sacolas e outras utilidades. Fato que ocorreu após um período de ostracismo em que esteve agonizante com o desenvolvimento de novas técnicas de impressão.

Na técnica em relevo, conhecida por “gravura de arte”, começou relativamente muito tarde no Brasil, pois seus três primeiros representantes são Lasar Segall, cujas primeiras xilogravuras brasileiras datam de 1920, Oswaldo Goeldi, artista que dedicou-se exclusivamente à madeira desde 1924 e Lívio Abramo, que começando com a xilogravura em 1926, adotará depois, por vários anos, a linogravura [...]. (FERREIRA, 1976, p. 120).

Reconhecidamente sabe-se que muitos xilógrafos se destacaram, dentre eles o Mestre Noza de Juazeiro do Norte que foi um dos primeiros xilógrafos a ter sua obra reconhecida, e também J. Borges, José da Costa Leite, Dila e Damásio Paulo, ícones da arte xilográfica (HERSKOVITS, 1986).

Dessa forma, a xilogravura ao longo da história, constrói além de conhecimento cultural, pessoas célebres no mundo dessa arte.

2.1 Gravura: conceito de tipologia

A arte da gravura é bem eclética, oferece algumas técnicas resultantes da impressão em relevo, dentre elas podem-se destacar três tipos de gravura:

- Gravura em metal (cobre ou zinco);
- Linoleogravura (linóleo ou neolite);
- Xilogravura (madeira).

A magia da xilogravura está no seu poder de surpreender, da multiplicação e também de transformação.

Os materiais necessários para confeccionar uma xilogravura são de pequeno porte para utilização manual.

O principal material utilizado na confecção é a madeira, o tipo depende do trabalho que será realizado, geralmente usa-se a umburana que é de fácil corte e de boa qualidade, pode ser qualquer madeira, entretanto a mais usada é a umburana.

Figura 1 - Árvore Umburana



Fonte: www.google.com.br

A Umburana é uma planta de grande porte, que se dá mais em áreas tropicais do Brasil e partes Amazônicas, muito comuns na Caatinga, sendo usada por muitos artesãos na prática à escultura e à produção de objetos de madeira. Nome científico: *Amburana Cearensis*; Nome vulgares: Umburana, Amburana, Cerejeira-rajada; Gênero: *Amburana*; família: *Papilionoideae*.

O processo de confecção da xilogravura demanda algumas etapas, para melhor explicar segue a seguinte sequência:

- ETAPAS**
- Primeira etapa - Escolha e preparação da madeira
 - Segunda etapa - Escolha do desenho
 - Terceira etapa - Gravação na madeira
 - Quarta etapa - Entintamento
 - Quinta etapa - Impressão

Todas essas etapas são fundamentais para sua produção, entretanto, cada artista tem suas peculiaridades e forma de criação, as técnicas e sequências utilizadas, vão da inspiração e métodos de cada xilógrafo. Como um passo indubitavelmente segue ao outro, todos os processos e etapas estão ligados à criação e produção da gravura e seu poder de multiplicação.

Quadro 1 - Ferramentas de trabalho

FERRAMENTAS / IMAGENS		
 <p>Goivas</p>	 <p>Formões</p>	 <p>Rolos (Borracha)</p>
 <p>Lixas (d'água e de madeira)</p>	 <p>Papel (guache, vergê, cartolina etc)</p>	 <p>Prelo manual²</p>
 <p>Tinta tipográfica</p>	 <p>Madeira (umburana)</p>	 <p>Solvente</p>

Fonte: Próprio autor

²Prelo Manual – pequena máquina de impressão tipográfica. Aparelho manual ou mecânico que serve para imprimir apertando os caracteres sobre o papel ou vice-versa; máquina tipográfica, prensa.

2.2 Produção de xilogravuras – passo a passo

No presente estudo, constatou-se que, para produção de uma xilogravura, é necessário seguir uma sequência de ações e fazer uso de algumas ferramentas. Dessa forma, julgou-se necessário conhecer *in loco* como são confeccionadas as xilogravuras, fato que ocorreu em visita ao ateliê de um xilógrafo.

Esta parte da pesquisa apresenta os materiais e as instruções de como se produz uma xilogravura. Para sua realização contou-se com a colaboração do xilógrafo Marcelo Soares, que em seu ateliê apresentou todo o processo que é necessário para a produção de xilogravuras.

Para tanto, foram descritas todas as etapas, onde constará a representação dos instrumentos utilizados na confecção da xilogravura.

Etapas 1 – Escolha e preparação da madeira

Figura 2 – Escolha da madeira



Fonte: Próprio autor

Figura 3 – Preparação da madeira



Fonte: Próprio autor

Após a escolha da madeira, deve-se aplainar, aparelhar, lixá-la sempre na direção do fio para não danificar a peça ou arranhá-la. Essa etapa é muito importante, a preparação da madeira fará toda a diferença para o desenvolvimento do trabalho e o resultado final.

Etapa 2 - Escolha do desenho

Figura 4 - Esboço



Fonte: Próprio autor

Figura 5 – Esboço carbonado



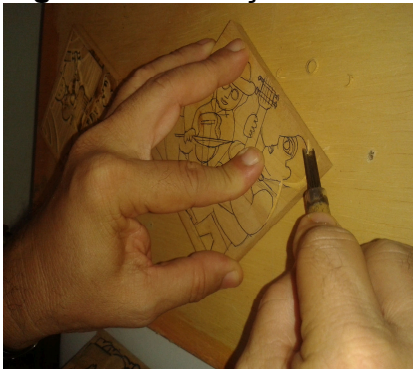
Fonte: Próprio autor

Inicialmente, faz-se a escolha do desenho e depois um esboço, pois, dessa forma, quem não tem experiência consegue transferir o desenho utilizando papel carbono, para o papel vegetal e, em seguida, para matriz de madeira que o recebe de maneira invertida.

A habilidade no desenho também é uma das características do artista, a maioria deles com traços e mãos livres desenha a imagem que deseja retratar.

Etapa 3 - Gravação na madeira com goivas

Figura 6 - Gravação



Fonte: Próprio autor

Figura 7 – Matriz pronta



Fonte: Próprio autor

Nessa etapa faz-se uso da ferramenta de nome goiva, seguindo os registros e os traços, fazendo o contorno do desenho respeitando a marcação de toda a peça, aos poucos a imagem surge com aspecto rudimentar, mas exalando beleza e arte.

De acordo com Herskovits (1986), são cortes na madeira que alteram a imagem, cortes que resultam em áreas brancas onde o rolo com tinta não os atinge.

A imagem que recebe a tinta é formada pelo relevo da madeira, portanto, é a parte que será impressa.

Etapa 4 – Entintamento

Figura 8 – Espalha a tinta



Fonte: Próprio autor

Figura 9 – Entinta a matriz



Fonte: Próprio autor

É Colocada tinta tipográfica em uma superfície fazendo uso de uma espátula, com o rolo de borracha espalha bem, em seguida entinta a peça espalhando a tinta de maneira uniforme, esse processo se repete a cada nova impressão.

Todos esses procedimentos e materiais utilizados reforçam a teoria de que a xilogravura é uma arte que pode ser executada de forma rudimentar e em qualquer lugar.

Etapa 5 – Impressão

Figura 10 - Processo para impressão



Fonte: Próprio autor

Figura 11 - Impressão



Fonte: Próprio autor

A técnica de impressão manual é realizada de forma igualmente artesanal, o papel é colocado sobre a matriz e posicionado o rolo sem tinta sobre o verso do papel, comprimindo-o com movimentos verticais e horizontais várias vezes. Ao

realizar a impressão, deve acompanhar o processo levantando o papel aos poucos até ter certeza que a impressão foi concluída, e assim, a tinta é transferida da madeira para o papel uniformemente.

Figura 12 – Impressão / Matriz



Fonte: Próprio autor

Figura 13 – Impressão em preto



Fonte: Próprio autor

É realmente uma arte visual surpreendente, é talhado cada traço na madeira artesanalmente e através desses movimentos, sentimento do artista, o resultado é a imagem, uma matriz, carimbo que imprimirá a mensagem do xilógrafo.

De acordo com Soares (2006), uma das maiores virtudes de um xilógrafo é imprimir cópias limpas e bem impressas.

3 DESCREVER PARA RECUPERAR: a representação e o catálogo a serviço do usuário

Tratar tecnicamente um acervo significa preparar os documentos desse acervo desde a entrada até a saída da informação, perfazendo um processo do registro, catalogação, classificação, além da utilização dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação para a inserção dos dados de todo o acervo em um sistema eletrônico de informação para a disponibilização.

Numa perspectiva histórica, a representação surge quando o homem sente a necessidade de comunicar-se a partir de suas atividades cotidianas, desde as descobertas de pinturas rupestres em cavernas e tantos outros registros que seguiram na construção da sociedade que hoje se apresenta.

Uma das atividades que tem maior ênfase no tratamento técnico de um acervo é a representação da informação, pois aborda tanto a representação descritiva (registro e catalogação), como a representação temática (classificação e indexação).

A primeira representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, permitindo a individualização do documento, além de definir e padronizar os pontos de acesso. Enquanto que a segunda detém-se na representação dos assuntos dos documentos a fim de aproximá-los, tornando mais fácil a recuperação de materiais relevantes ligados a temas semelhantes (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011).

Representar um documento de forma descritiva é apresentar suas principais características e informações físicas que requer critérios especiais de acordo com cada tipo de documento.

A representação descritiva é fundamentalmente constituída pelo processo de catalogação de documentos, fornecendo uma descrição única e precisa, servindo também para estabelecer as entradas de autor e fornecer informações bibliográficas adequadas para identificar o documento.

De acordo com Mey (1995), à catalogação consiste na representação do item. Esta representação não é um trabalho mecânico, mas é o levantamento das características do item e o conhecimento das características do usuário.

Afirma ainda que, a catalogação é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, e assim permitir interseção entre mensagens contidas nos

itens e as mensagens internas dos usuários. Sendo assim, todo e qualquer material para ser conhecido há a necessidade de haver uma representação dos seus dados.

Representação Descritiva representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento. Também define e padroniza os pontos de acesso, responsáveis pela busca e recuperação da informação, assim como pela reunião de documentos semelhantes. Obedece a normas e envolve estudos de teoria e prática de catalogação para identificação de qualquer tipo de documento, representando-o de forma lógica e compreensível, além de possuir bases teóricas com características próprias.

Na visão de Novellino (1996), a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada. A utilização desta sumarização não é apenas uma consequência de restrições práticas, quanto ao volume de material a ser armazenado e recuperado, sendo essa sumarização desejável, pois sua função é demonstrar a essência do documento.

Sendo assim, a representação da informação, consiste em uma atividade minuciosa que requer cautela na escolha dos termos, o indexador deve fazer uma análise do documento e extrair o essencial, ou seja, a linguagem documental.

Ainda de acordo com Novellino (1996), pode-se destacar dois passos principais que envolvem o processo de Representação da Informação:

- A análise de assunto de um documento e a colocação do resultado desta análise numa expressão linguística;
- Atribuição de conceitos ao documento analisado.

Kobashi (2007) diz que as representações para serem funcionais, devem exibir atributos, obtidos por extração de informação textual. Supõe-se, que os sistemas inteligentes compreendem textos, selecionam informação e os representa, tarefa que não são usuais.

Destarte, a representação da informação está presente em todas as práticas informacionais, processamento, organização, recuperação, disseminação, recepção e uso da informação.

Estando o documento representado, há a necessidade de inserir em um instrumento que facilite a sua recuperação, tendo em vista que o catálogo é para uma biblioteca ou qualquer outra unidade de informação fundamental na busca e

localização do documento. Ferraz (1991) diz que o catálogo tem a função de indicar onde o documento está localizado e ainda, se a biblioteca possui o documento desejado pelo usuário. Guinchat e Menou (1994) consideram catálogo como listas de documentos ordenados em uma série de referências ou inscrições existentes em um acervo.

O catálogo é uma lista organizada com qualquer ordem, permitindo a quem o consulta ter ideia do material a que se refere sem necessidade de acesso físico a esse material (FERRAZ, 1991).

Segundo Mey (1995), o objetivo do catálogo é veicular as mensagens elaboradas pela catalogação, relativas aos itens constitutivos de acervos determinados, ressaltando que uma das características do catálogo é estar vinculado a um acervo específico.

Originalmente, os catálogos são considerados como canais de comunicação, um dos instrumentos mais antigos das bibliotecas. Mey (1995), o define como sendo um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desses acervos.

Os catálogos podem apresentar-se de forma manual, eletrônica e *online*.

- Na forma manual a característica principal é a recuperação em forma de fichas de catalogação;
- Na forma eletrônica os documentos estão descritos/catalogados em sistemas eletrônicos de informação, onde a recuperação dos dados é feita através do computador e de uma rede de computadores ligados entre si a partir da internet ou intranet;
- Na forma *online* os documentos são descritos e recuperados a partir da internet podendo ser digital ou eletrônico.

Baseado na afirmação que catalogar é elaborar, o trabalho em epígrafe apresenta o catálogo que originou-se da pesquisa realizada no acervo xilográfico do PPLP, composto de matrizes e xilogravuras.

A criação do catálogo virtual se deu através da necessidade de dar maior visibilidade ao acervo de xilogravuras do PPLP e também contribuir com pesquisadores e amantes desta arte, valorizando essa expressão cultural, o artista e sua obra.

3.1 Multimeios (materiais especiais)

A produção do conhecimento é registrada em diversos tipos de materiais e a construção do conhecimento perpassa por vários tipos de materiais como: o impresso, tido como convencional e o material não convencional.

Carvalho (2015) os define desta forma, documentos convencionais são aqueles onde a informação registrada está no formato impresso, ou seja, livros impressos. Enquanto que os documentos não convencionais são aqueles onde a informação está registrada nos mais diferentes formatos, denominada de multimeios ou materiais especiais.

Multimeios consiste em: Arquivos de computador, Artefatos tridimensionais e Realia, Filmes cinematográficos e Gravações de vídeo, Gravações de som, Materiais cartográficos (mapas, cartas, globos, atlas), Materiais iconográficos (quadros, gravuras, selos, fotografias, desenhos artísticos e técnicos, diapositivos, *slides*, radiografias, transparências), Microformas, Música impressa (PEROTA, 1997).

Destarte, para materiais especiais a distinção apresenta-se principalmente na área da descrição física, por conter dados especiais.

Muitos são os verbetes que buscam definir materiais especiais, Fiuza (1980) faz uma associação afirmando que o estudo dos “médias” é uma denominação sofisticada para os materiais especiais que figuram nos acervos das bibliotecas.

Neste sentido, Vergueiro (2010, p. 26), afirma que são materiais especiais ou multimeios todos os materiais de biblioteca, à exceção dos livros impressos. Podem-se incluir os periódicos em geral (revistas especializadas, jornais, etc.), os materiais audiovisuais (filmes, discos, fitas cassetes, diapositivos, etc.) e as novas tecnologias (DVDs, programas de computador em CDS, etc.).

Um acervo constituído de multimeios tem suas especificidades, apresenta algumas peculiaridades por ter diferentes formatos, exigindo dos profissionais uma atenção diferenciada em sua implantação e manutenção.

Fazendo referência a especificidade das xilogravuras, o autor afirma que é considerada como material iconográfico por apresentar características variadas (FALDINI, 1987, p. 255).

Em se tratando de materiais iconográficos, Perota (1997), conceitua como:

Imagens em duas dimensões, opacas, tais como originais ou reproduções de arte, quadros, gravuras, selos, fotografias, desenhos artísticos ou técnicos. Imagens transparentes (destinadas à projeção para serem vistas) tais como: diapositivos (slides), radiografias, transparências (PEROTA, 1997, p. 109).

Afirma ainda que, a indexação de materiais iconográficos normalmente são organizados apenas por ordem numérica, podendo também ser classificados por assuntos e com subdivisão tanto na Classificação Decimal de Dewey – CDD, como na Classificação Decimal Universal – CDU.

A armazenagem depende das especificidades de cada tipo de item, onde especificamente as gravuras e ilustrações podem ser acondicionadas em pastas de papelão ou plástico polionda e armazenadas em gavetas, arquivos deslizantes ou estantes. Coleções de ilustrações artísticas, de valor permanente, arranjadas conforme indexação adotada, evitar armazenagem em sacos láticos que propicia a umidade, além de evitar uso de grampos, clips e fitas adesivas.

“A fonte principal de informação para materiais iconográficos é o próprio item, incluindo etiquetas afixadas ao item de forma permanente e um invólucro ou contêiner que faça parte integrante do item” (FALDINI, 1987, p. 255).

No caso do processamento técnico, é notório que para cada tipo de material o código apresenta regras para sua descrição bibliográfica de acordo com especificidade de cada tipo de documento.

Para Ribeiro (1995), o código *Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2)*, publicado em 1978, de acordo com a *International Standard Bibliographic Description (ISBD)*, tem como objetivo facilitar o intercâmbio internacional da informação bibliográfica, através da forma escrita convencional, ou legível por máquina. Desta forma, fixa normas relativas à descrição das publicações.

[...] O código em uso no Brasil, o AACR2, Código anglo-americano de catalogação, 2ª edição, abrange regras para a descrição bibliográfica (parte I) e pontos de acesso de autor e título (parte II), uma vez que os pontos de acesso de assunto se tornaram por demais amplos e específicos, merecendo instrumentos próprios. (MEY, 1995, p. 41).

As atividades de organização da informação, entre elas a catalogação, são essenciais para a recuperação e localização da informação.

No emprego da AACR2 é necessário a familiarização com as regras, pois no que se refere à estrutura, a regra continua a mesma há vários anos, porém, apresenta mudanças pontuais. Em se tratando da edição brasileira, o código divide-se em dois volumes, que corresponde as duas partes, a primeira relativa à descrição bibliográfica, baseada nas ISBDs e a segunda relativa aos pontos de acesso de responsabilidade, títulos e remissivas (MEY, 2003).

A nova norma de catalogação *Resource Description and Access* (RDA), substituirá o código de catalogação anglo-americano segunda edição. O novo código foi publicado em julho de 2010, Lehmukuhl (et al. 2012, p. 11) afirma que a implantação da RDA se apresenta como solução para problemas e dificuldades apontadas por catalogadores e usuários ao longo dos últimos anos, isso impulsionados pelos avanços tecnológicos, apresentando desafios por se tratar ainda de testes e estar em fase de estudos.

Foram definidos requisitos funcionais para os registros bibliográficos e surge um novo modelo conceitual de descrição. No ano de 1998 foram publicados os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBD), em 2009 os Requisitos Funcionais para registros de Autoridade (FRAD). Tais modelos proporcionam uma base teórica e coerente para que, sobre ela, se construa uma prática de descobrimento de recursos e que seja mais adequada para o usuário

Ainda segundo o autor, sua estrutura foi construída a partir dos modelos conceituais do *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) e FRAD, mas ao aplicar a RDA no contexto e ferramentas existentes, atualmente, impossibilita a aplicação dos modelos (LEHMUKUHL, et al. 2012, p.11), sendo um novo padrão para a descrição e acesso de recurso planejado para o universo digital.

Com o desenvolvimento e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), foram inevitáveis as mudanças nas unidades de informação, bem como no comportamento dos profissionais, desta forma, contribuindo com a dinâmica de funcionamento nas bibliotecas, permitindo maior volume e celeridade informacional, só a partir do século XX o impacto das TICs foi sentido pelas bibliotecas.

Enfatizando que inúmeros estudos realizados na área de tecnologia educacional, usando terminologia moderna defendem o uso, e também a adequação dos novos meios para a obtenção dos objetivos da aprendizagem, ou seja, a

biblioteca precisa se preocupar com a existência e tratamento dos materiais especiais em seu acervo (FIUZA, 1980).

No que concerne a evolução tecnológica, o meio digital se constitui então, no espaço sem precedentes para a representação, registro e recuperação de documentos textuais, sonoros e iconográficos, ao ensejar várias possibilidades de armazenagem, memória e formatos, passando a requerer elementos novos, facilitadores de sua representação e recuperação (ALVARENGA, 2003).

Segundo Fiuza (1980), as atribuições do bibliotecário, com relação aos multimeios, ampliou-se para outras áreas, além do simples processamento técnico, o que é refletivo nos títulos dos livros e artigos recentes, fato que vem influenciando até mesmo a nomenclatura das disciplinas dos currículos de biblioteconomia.

A importância dos multimeios para a sociedade recai não somente pela possibilidade de registrar a informação, mas pela sua capacidade de dinamicidade e interatividade apresentando informações de forma diferente seja visual ou auditiva (CARVALHO, 2015).

4 AMBIENTE VIRTUAL E INTERAÇÃO PARA A CULTURA POPULAR

É notório que, basicamente a função da biblioteca é disseminar a informação, tornando-se um meio informacional acessível aos usuários nos seus mais variados suportes, físicos e digitais. Entretanto, é necessário buscar formas de oferecer serviços e produtos de qualidade, procurando se adequar e se preparar para mudanças, e esse é o papel do profissional bibliotecário, ser o elo entre o usuário e a informação, ser o mediador.

As tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho, ou seja, instrumental de trabalho para qualquer tipo de unidade de informação, uma vez que o processamento, o gerenciamento, recuperação e a disseminação da informação, através destas tecnologias, são mais eficientes e eficazes (VALENTIM, 2000).

O desenvolvimento tecnológico é crescente e vem influenciando diretamente nos serviços de informação, abrindo um leque de possibilidades, disponibilizando muitas ferramentas para serem utilizadas nas bibliotecas, viabilizando a organização de grande volume de informações, dando velocidade e rapidez a todas as informações disponíveis, facilitando a recuperação da informação para os usuários.

De acordo com Alvarenga (2003), o advento do mundo digital ocasionou novas mudanças no trabalho de autores e profissionais da informação, fazendo com que estes se envolvessem com novas possibilidades tecnológicas, diretamente incidentes nos processos de produção, armazenagem, representação e recuperação de documentos e informações, alterando seus processos de trabalho e produtos finais.

É inegável a importância da tecnologia, por trazerem enormes benefícios à unidade de informação e ao profissional, que após utilizá-la constata a necessidade de novas habilidades e competências para acompanhar as inovações e se adequar ao novo desenvolvimento tecnológico, buscando conhecer e satisfazer o usuário.

Diante da realidade das bibliotecas, a influência que a tecnologia exerce em todo o processo que envolve a sua organização é de grande relevância. Ramalho (1993) diz que, a ideia de que as novas tecnologias são essenciais à gerência da informação, já ocupa um lugar privilegiado nos meios de difusão da informação literária, na literatura profissional e em discussões diversas.

Em uma breve reflexão sobre o assunto, poder-se-ia dizer que a infiltração das novas tecnologias no campo da informação, significa, além de um grande valor intrínseco, uma repercussão, tremendamente favorável, não só naqueles que trabalham diretamente na área de informação, como é o caso dos bibliotecários, mas também em todas aquelas que no dia-a-dia, necessitam de informação, seja ela científica ou não. (RAMALHO, 1993, p.37).

O desenvolvimento social, científico ou tecnológico depende do conhecimento acumulado formalmente. A sociedade registra seu conhecimento em algum suporte – argila, papiro, pergaminho, papel, fitas magnéticas, etc. – visando ao seu uso imediato ou futuro, em prol da humanidade, ou, em prol da manutenção do poder de um determinado grupo (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011).

Na estrutura organizacional de uma biblioteca, utiliza-se ferramentas imprescindíveis no desenvolvimento de atividades e na automação dos serviços, com o uso de novas tecnologias um mundo de possibilidades é oferecido para os profissionais bibliotecários. Em se tratando da criação de um catálogo virtual, a recuperação da informação dá maior fluidez nos trabalhos técnicos do profissional e agilidade nas pesquisas dos usuários.

A internet é uma ferramenta de busca confiável na recuperação da informação e a cultura popular ao fazer uso da tecnologia terá um maior alcance e público diversificado.

Considerando as transformações sofridas em todas as áreas com o desenvolvimento tecnológico, a junção entre tradição e o contemporâneo gerou muitos benefícios contribuindo para o crescimento e resgate da cultura popular.

Cultura popular segundo Caldas (1986) pode entender-se como aquela parte da cultura produzida pelo povo e para o próprio povo, podendo ser considerada também como uma manifestação diferente do que é produzido pela classe dominante.

A cultura se beneficia no processo de organização, tratamento e em outras atividades pertinentes com a utilização da tecnologia. Desta forma, pode-se afirmar que o ambiente virtual torna-se muito importante para a cultura popular, contribuindo na questão informacional e no processo de recuperação e divulgação da informação, potencializando o aprendizado.

Notadamente, entende-se como cultura popular tudo aquilo que é e vem do povo, seja através de manifestações culturais, religiosas, folclóricas e toda ou qualquer ação que fomente a cultura de um povo.

5 O PROGRAMA DE PESQUISA EM LITERATURA POPULAR: ambiente de pesquisa em cultura popular

Figura 14 – Entrada do PPLP



Fonte: Próprio autor

Figura 15 – Vitrine do PPLP



Fonte: Próprio autor

O programa de Pesquisa em Literatura Popular – PPLP foi criado através da Portaria R/GR nº 14/1977 do Ex-reitor Lynaldo Cavalcante de Albuquerque, desenvolvendo-se em Pesquisas, Promoções e Intercâmbio Cultural, promovendo elos entre órgãos da UFPB e outras Universidades e entidades culturais, estreitando os laços entre alunos e projetos ligados a cultura popular.

De acordo com Batista et al. (2004), sua fundação foi em 1977 por uma equipe de professores do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFPB. Destacando-se as Professoras Idelette Santos e Neuma Fachine Borges, ambas contribuíram significativamente para a criação e o desenvolvimento do programa.

O PPLP é um Centro de Documentação de literatura popular, está localizado no segundo andar da Biblioteca central da UFPB, dispõe de um acervo composto de obras diversas sobre a Literatura Popular, teses, dissertações, monografias, livros, xilogravuras, além de um vasto acervo de folhetos. Vale salientar que, o mesmo tem como foco principal exaltar a cultura popular, sistematizando a literatura popular paraibana e nordestina. Atualmente é coordenado pela Professora Doutora Maria de Fátima Batista, uma das idealizadoras desse projeto.

Este programa tem como objetivos; despertar nos professores e alunos, o gosto pelos estudos das produções literárias do nosso país, e, particularmente, do Nordeste; a ainda promover a colaboração mútua entre órgãos da UFPB e de outras Universidades e entidades culturais, objetivando o desenvolvimento de pesquisas e de outras atividades que vivem à produção, divulgação e preservação da literatura popular da região nordestina, buscando, dentro de uma programação global, a integração universidade/comunidade (BORGES, 2004, p. 25).

Afirma ainda, que sendo o Estado da Paraíba considerado um grande celeiro de Literatura Popular e verso, na sua forma escrita e oral, tornava-se necessário a criação de um centro de documentação, que servisse como fonte de motivação para pesquisas desenvolvidas por professores, estudantes e outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

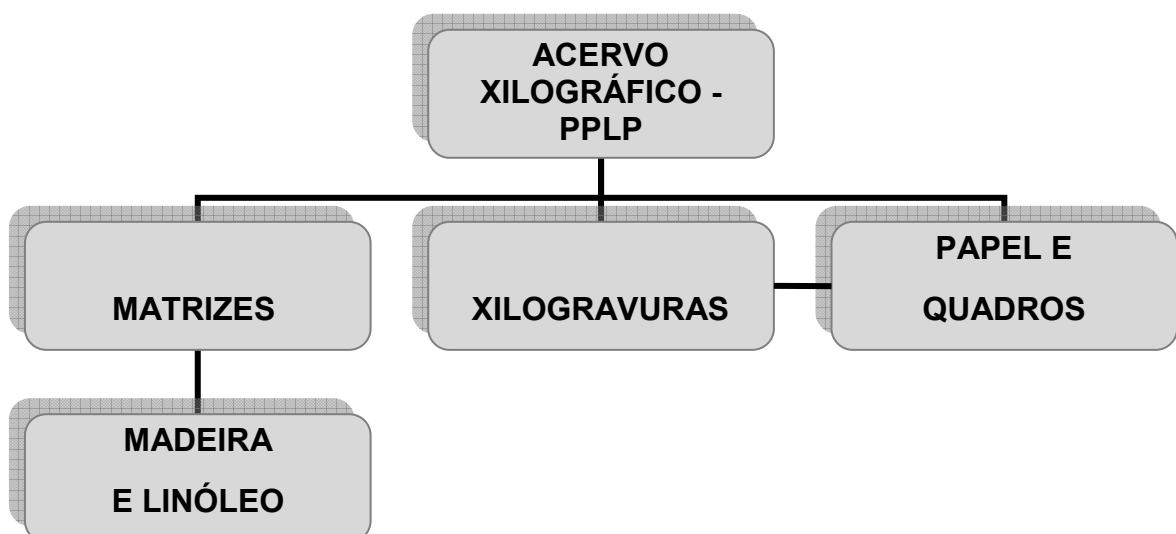
O nome de literatura de cordel vem de Portugal, pelo fato de serem folhetos presos por um barbante, em exposição nas casas em que eram vendidos.

A literatura de cordel se constitui, portanto, um meio de comunicação, um instrumento de interligação entre as sociedades que se formavam, o aparecimento no Brasil dessa literatura impressa, é difícil estabelecer a esta altura, tudo indica, entretanto, que é de fins do século XIX, antes sendo sua divulgação puramente oral (BATISTA, M. F. 1977).

Durante a pesquisa realizada no acervo xilográfico do PPLP, constatou-se que além das matrizes, existem xilogravuras (impressas em papel) e outras em molduras e quadros.

Com embasamento no material encontrado, devido a sua especificidade optou-se por organizá-los classificando-os por categorias, para desta forma melhor identificá-los, viabilizando o acesso da informação aos pesquisadores e interessados.

Figura 16 - Classificação por categoria do acervo xilográfico do PPLP



Fonte: Próprio autor

5.1 Acervo de xilogravuras do PPLP

O acervo de matrizes do PPLP é composto de setenta e duas peças tipo matriz, oriundas de doações de artistas e de oficinas que foram realizadas na Semana PPLP, evento que acontece para promover e levar a arte popular a toda à população acadêmica e a comunidade em geral. Também compõe o acervo cinco xilogravuras, sendo três impressas em papel cartolina e duas em molduras.

“Semana PPLP” é um evento que já faz parte do calendário de atividades do PPLP, sempre foi realizado e pensado com intuito de promover a cultura popular e seus artistas, divulgando os poetas e suas respectivas obras. O evento oferece uma vasta programação cultural ligada à literatura popular, são ministradas oficinas, exposições, palestras e etc. No caso das matrizes que fazem parte da pesquisa, a maioria delas são frutos do Curso oficinas de iniciação à xilogravura, Minicurso - Cordel e xilogravura em sala de aula que aconteceram entre os anos de 2006 e 2007, ministradas pelo poeta xilogravador e cordelista Marcelo Soares.

Marcelo Alves Soares é artista plástico e xilogravador, começou na arte da gravura incentivado pelo pai, o poeta repórter José Soares, na confecção de capas para folhetos de cordel. Autodidata, aos longos dos anos foi se aperfeiçoando na arte, é autor de inúmeras obras com trabalhos expostos no Brasil e exterior.

As matrizes são basicamente de dois tipos de material: Madeira e Neolite, enquanto que a última mencionada é impressa em papel tipo cartolina.

Todo o acervo xilográfico do PPLP foi digitalizado para desta forma ser disponibilizado para consulta de forma online, contribuindo com a disseminação, preservação e conservação das obras, viabilizando a pesquisa.

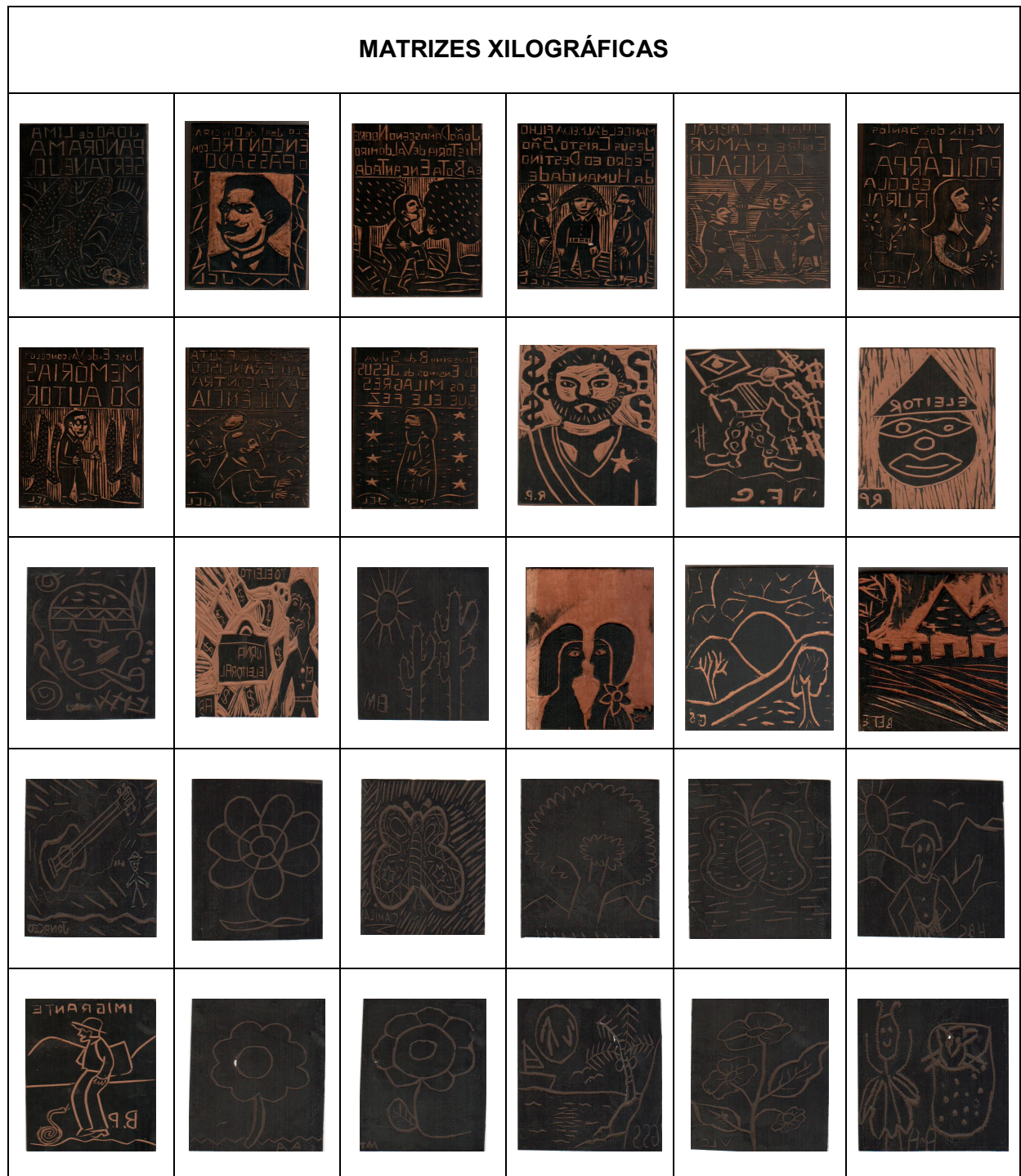
5.2 Matrizes de xilogravuras do acervo do PPLP

Quando se finaliza a gravação do objeto, na verdade obtém-se uma matriz, ou seja, algo que dará nascimento a cópias. Matriz vem da palavra latina matrix, que significa fêmea grávida e remonta a mater, mãe. Com o uso da matriz, é que se chegará à produção dos múltiplos, os “filhos”, que efetivamente, representarão a obra final (COSTELLA, 2006, p. 19).

Definir uma imagem e retratá-la em sua real essência não é fácil, de início observa-se com um olhar de leigo, sentimental, depois com o olhar crítico tentando

decifrá-la e extrair dela a alma, a mensagem do artista. Existe uma magia, um mistério, regado de poesia e arte, a xilogravura propicia com ênfase essa mistura mágica de características.

Quadro 2 - Matrizes Xilográficas do acervo do PPLP



Cont. Quadro 2 - Matrizes Xilográficas do acervo do PPLP



Fonte: Próprio autor

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: caminho da pesquisa

Os procedimentos metodológicos utilizados serão os que delineiam a pesquisa e as várias formas adotadas do ponto de vista científico, buscando solucionar o problema do estudo. Para a elucidação do problema do estudo, foram realizadas leituras de textos e pesquisas referente ao tema abordado.

Segundo Gil (2010), a pesquisa pode ser definida como o procedimento racional e sistemático, tendo como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Constatou-se que na realização da pesquisa, é imprescindível planejamento para conhecer o objeto que será apresentado, estudado.

6.1 Técnicas da pesquisa

As técnicas de pesquisa adotadas foram: documental, descritiva, e a pesquisa ação.

Foi utilizado à pesquisa documental, que vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Considerando que o primeiro passo desse método de pesquisa consiste na exploração das fontes documentais, que normalmente são em grande número (GIL, 2012).

Ainda segundo o autor, a pesquisa possui caráter do tipo descritiva, apresenta como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis, tendo como uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Por se tratar de pesquisa que envolve pesquisador e pesquisado em que o observador exerce o papel ativamente na coleta, análise e interpretação dos dados, pode-se dizer que trata-se de pesquisa-ação.

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14 apud GIL, 2012 p. 30).

Afirma Gil (2012), que a pesquisa-ação se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados em todo o processo de pesquisa.

Nessa perspectiva e na tentativa de buscar informações mais precisas e históricas, isso dentro da metodologia da pesquisa-ação, foi localizada portaria oriunda da UFPB, documento este que ortoga a criação do PPLP.

6.2 Abordagem da pesquisa

É de abordagem qualitativa, Segundo Minayo (1993), a abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeitos e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: se envolve com empatia aos motivos, as intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

6.3 Coleta dos dados

Os dados foram coletados a partir da pesquisa-ação, pois para o alcance do objetivo geral, foi necessário organizar as xilografuras, catalogar e digitalizar.

7 TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Como modelo de realização da catalogação a ser inserida no catálogo online do PPLP, foi levado em consideração o padrão estabelecido pelo Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2), visto que esse foi adotado no Brasil até o presente momento, no entanto, vale salientar que a norma *Resource Description and Access* (RDA) já está sendo divulgada para ser futuramente substituída pelo AACR2.

O PPLP disponibiliza setenta e sete obras xilográficas, distribuídas entre matrizes (madeira), xilogravuras em papel e em quadros, entretanto foi utilizada uma amostragem de nove matrizes de autoria do artista José da Costa Leite, doadas pelo próprio artista, que é considerado um dos xilogradores e cordelistas mais importantes na história da cultura popular em cordel do Brasil. Também faz parte do acervo, três obras coloridas (papel) de Marcelo Soares, outro artista de destaque e também duas em papel (emolduradas), uma de autoria de J. Miguel e a outra de Márcia Carvalho que é doutora em xilogravura com pesquisa realizada no Brasil e na Europa, integrando a nova geração de xilogradores.

Para tanto, o acervo xilográfico pesquisado foi representado desta forma:

- Nove matrizes;
- Três xilogravuras em papel;
- Dois quadros (xilogravuras emolduradas).

Neste contexto, as xilogravuras foram descritas a partir de quadros, distribuídos em três colunas onde contém a digitalização das xilogravuras, a descrição dos dados sequenciais e a descrição dos dados no formato padrão AACR2, inserido no catálogo online do *blog* do PPLP.

Dando prosseguimento ao tratamento, respeitando as ações de preservação, o acervo que faz parte da pesquisa foi devidamente higienizado para remoção de possíveis sujidades, estão expostas em uma vitrine do setor em boas condições climáticas, todas as peças encontram-se bem acondicionadas dando destaque a esta arte milenar que deve ser divulgada e disseminada.

Quadro 3 - Matrizes do acervo do PPLP (Madeira)

MATRIZES	DESCRIÇÃO	PADRÃO AACR2
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: Memórias do autor Autoria: José E. de Vasconcelos Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: Memórias do amor de José E. de Vasconcelos. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: Encontro com o passado Autoria: Francisco Joel de Oliveira Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: Encontro com o passado de Francisco Joel de Oliveira. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: Tia Policarpa Escola rural Autoria: V. Félix dos Santos Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: Tia Policarpa Escola rural de V. Félix dos Santos. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: São Francisco canta contra a violência Autoria: Gerardo C. Frota Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: São Francisco canta contra a violência de Gerardo C. Frota. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: Panorama sertanejo Autoria: João de Lima Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: Panorama sertanejo de João de Lima. Acervo PPLP</p>

Cont. Quadro 3 - Matrizes do acervo do PPLP (Madeira)

	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: Jesus Cristo, São Pedro e o destino da humanidade. Autoria: Manoel D'almeida Filho Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X 16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: Jesus Cristo, São Pedro e o destino da humanidade de Manoel D'almeida Filho. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: Entre o amor e o cangaço Autoria: João Firmino Cabral Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: Entre o amor e o cangaço de João Firmino Cabral. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: Os ensaios de Jesus e os milagres que ele fez Autoria: Severino Borges Silva Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: Os ensaios de Jesus e os milagres que ele fez de Severino Borges Silva. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: José da Costa Leite Tema: História de Valdomiro e a bota encantada Autoria: João Damasceno Nobre Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983</p>	<p>Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira; 11X16cm</p> <p>Xilogravura elaborada para o cordel: História de Valdomiro e a bota encantada de João Damasceno Nobre. Acervo PPLP</p>

Fonte: Próprio autor

No quadro 3 (três) foram descritas as nove matrizes (madeira) de autoria de José da Costa Leite. O poeta nasceu em 27 de julho de 1927, em sapé - Paraíba. Profissional polivalente exerceu todas as atividades ligadas à literatura popular: é poeta, editor e ilustrador.

A catalogação das matrizes apresentadas no quadro três foi descrita a partir de dados existentes no verso das mesmas, onde contém: autor e título do cordel.

Quadro 4 - Xilogravuras do acervo do PPLP (Colorida)

XILOGRAVURA	DESCRIÇÃO	PADRÃO AACR2
	<p>Artista: Marcelo Soares Tema: As piladeiras Técnica: Xilogravura Colorida Tipo: Papel cartolina Dimensões: 27X37 Ano: 1986</p>	<p>Soares, Marcelo Alves [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / Marcelo Alves Soares. – 1986. 1 Xilo : Xilogravura, Papel cartolina; 27X37cm</p> <p>Xilogravura : As Piladeiras. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: Marcelo Soares Tema: Bumba meu boi Técnica: xilografia Tipo: Papel cartolina Dimensões: 27X37 Ano: 1986</p>	<p>Soares, Marcelo Alves [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / Marcelo Alves Soares. – 1986. 1 Xilo : Xilogravura, Papel cartolina; 27X37cm</p> <p>Xilogravura : Bumba meu boi. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: Marcelo Soares Tema: O tocador de pífano Técnica: Xilogravura Tipo: Papel cartolina Dimensões: 22X32 Ano: 1986</p>	<p>Soares, Marcelo Alves [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / Marcelo Alves Soares. – 1986. 1 Xilo : Xilogravura, Papel cartolina; 22X32cm.</p> <p>Xilogravura : O tocador de Pífano. Acervo PPLP</p>

Fonte: Próprio autor

No quadro 4 (quatro) foram descritas as xilogravuras coloridas impressas em papel. A técnica das xilogravuras em cores é um processo diferenciado que exige mais do artista, requer mais tempo e a utilização de métodos específicos para sua execução. Trata-se de um sistema antigo, onde cada cor tem a sua matriz, a

impressão é delicada e difícil, é necessário trabalhar com papel transparente para encaixar de forma precisa cada peça.

Há uma diferença fundamental entre uma gravura a cores e uma gravura colorida. A cor não deve ser usada como um “enfeite”, um adorno da ideia geral. Seu uso não deve ser gratuito. Deve funcionar e fazer parte da ideia, não como algo meramente decorativo e que torna a gravura agradável aos sentidos, mas, sim, reforçando a forma geral, as texturas. A própria cor deve ter significação sublinhando a ideia da gravura, considerando-se, principalmente, a vibração e a força da cor gravada, tão diferente da cor pintada ou desenhada. (HERSKOVITS, 1986, p. 43).

Uma peculiaridade nessas obras do artista Marcelo Soares é que todas apresentam situações distintas, retratando a cultura em suas diferentes áreas de atuação, a primeira “As Piladeiras” exprime a beleza da mulher e todo seu vigor nas atividades diárias, a segunda “Bumba meu boi” exalta o folclore, a cultura de um povo, a terceira e última “O tocador de pífano” traz a arte da música com características culturais.

Quadro 5 - Xilogravuras do acervo do PPLP (emolduradas)

	<p>Artista: J. Miguel Tema: Maracatú Técnica: Xilogravura Tipo: Emoldurado Dimensões: 50X68 Ano: 1990</p>	<p>Miguel, J. [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / J. Miguel . – 1990. 1 Xilo : Xilogravura, Emoldurado; 50X68cm. Xilogravura : Maracatú Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: Márcia Carvalho Tema: Gênio Nordestino Homenagem à Ariano Suassuna Técnica: Xilogravura Tipo: Emoldurado Dimensões: 26,5X16,5 cm Ano: 2014</p>	<p>Carvalho, Márcia [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / Márcia Carvalho – 2014. 1 Xilo : Xilogravura, Emoldurado; 26,5X16,5 cm. Xilogravura : Gênio Nordestino, presta homenagem ao Mestre da cultura popular Ariano Suassuna. Acervo PPLP</p>

Fonte: Próprio autor

No quadro 5 (cinco) foram descritas as xilogravuras emolduradas que estão expostas na parede do PPLP.

A originalidade de ambas retrata a sensibilidade do artista, a primeira obra intitulada “Gênio Nordestino” presta homenagem ao mestre da cultura popular brasileira Ariano Suassuna e a segunda traz o Maracatú, exaltando a cultura e seu povo.

8 RESULTADOS DA PESQUISA: catálogo *online* de xilogravura do PPLP

A pesquisa apresenta um valor cultural e artístico sob o prisma da valorização e preservação da arte xilográfica, bem como toda a magia que a envolve. O acervo xilográfico do PPLP e toda a literatura consultada possibilitaram o contato estreito com essa arte.

É perceptível que com o advento tecnológico, a junção da tradição e contemporaneidade compõe um quadro informacional completo, chegando ao usuário com mais rapidez. E com a utilização da internet, o alcance e velocidade são inimagináveis, principalmente por ser um sistema de informações que está acessível a um número maior de pessoas.

Web é a plataforma que incorpora serviços variados, dispositivos para uso e suas ferramentas possibilitam a comunicação mais rica e dinâmica, levando o usuário a ter novas atitudes na utilização da internet.

“A *Web 2.0* é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo” (PRIMO, 2007, p. 1).

O *blog* do PPLP foi criado em 2008 durante a necessidade de divulgação das suas atividades, do seu Centro de Documentação. Disponibiliza informações ligadas à literatura popular, cujo endereço de acesso é por meio do sítio (<http://pplp.ufpb.blogspot.com/>).

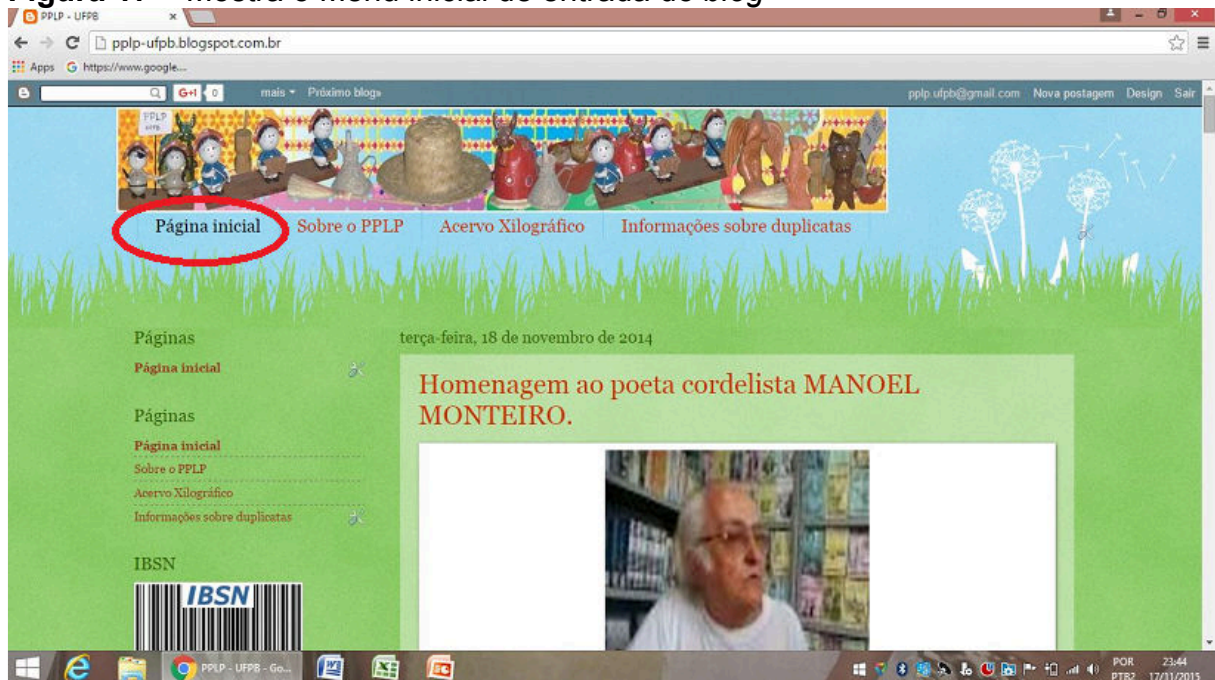
Neste contexto evidenciou-se que o catálogo *online* inserido no *blog* dará a possibilidade de divulgar a cultura popular em nível mundial via *web* que é uma das maneiras mais eficazes da informação ser disseminada e compartilhada com maior agilidade.

A partir da organização, descrição e sistematização de todo o acervo, tornou-se mais fácil a criação do catálogo *online* a partir do *blog* do PPLP.

Com as xilogravuras e suas respectivas descrições, utilizou-se o método de organização por categorias, onde foram trabalhadas nove matrizes de autoria de José da Costa Leite, três xilogravuras em cores do artista Marcelo Soares e duas emolduradas, sendo uma de autoria de Márcia Carvalho e outra de J. Miguel.

Com isto, as imagens abaixo demonstram a página principal do *blog* e a página do catálogo *online* de xilogravuras, resultado dessa pesquisa.

Figura 17 – Mostra o Menu inicial de entrada do *blog*



Fonte: <<http://pplp-ufpb.blogspot.com.br>>

A figura acima apresenta o menu de entrada do *blog*, a partir dessa ferramenta informacional, foi elaborado o catálogo *online* do acervo xilográfico do PPLP.

Figura 18 – Mostra a página do Catálogo *online*



Fonte: <<http://pplp-ufpb.blogspot.com.br/p/acervo-19.html>>

Desta forma, a partir da página do *blog* do centro de documentação foi criado um menu de nome Acervo xilográfico, onde foi elaborado um catálogo com obras do acervo xilográfico do PPLP.

Os catálogos *online* tornaram-se instrumentos plurifuncionais, pelo fato das várias funções que desempenham e por ser uma ferramenta de busca confiável e recuperação da informação (SOUSA; FUJITA, 2002).

Figura 19 – Mostra o Catálogo *online* (matrizes)

BEM VINDOS AO BLOG DO PROGRAMA DE PESQUISA EM LITERATURA POPULAR - PPLP

Para o momento presente e para o momento futuro
Saudamos os visitantes em um ambiente puro.
Édiane Toscano Galdino de Carvalho

Coordenadora: Profª Drª Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista

Atenção:
O horário de funcionamento do PPLP é no período da manhã de segunda a sexta de 08h:00 às 12h:00.

Professoras/Pesquisadoras

ACERVO XILOGRAFICO
OBRAS QUE FAZEM PARTE DO ACERVO XILOGRAFICO DO PPLP

MATRIZES

MATRIZES	DESCRIÇÃO	PADRÃO AACR2
	Artista: José da Costa Leite Tema: Memórias do autor Autoria: José E. de Vasconcelos Técnica: Xilogravura Tipo: Matriz (madeira) Dimensões: 11X16 Ano: 1983	Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira, 11X16cm Xilogravura elaborada para o cordel: Memórias do amor de José E. de Vasconcelos. Acervo PPLP
	Artista: José da Costa Leite Tema: Encontro com o passado Autoria: Francisco Joel de Oliveira Técnica: Xilogravura	Leite, José da Costa [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / José da Costa Leite. – 1983. 1 Xilo : Matriz, Madeira, 11X16cm

Fonte: <<http://pplp-ufpb.blogspot.com.br/p/acervo-19.html>>

Figura 20 – Mostra o Catálogo *online* (xilografuras coloridas)

ACERVO XILOGRAFICO
OBRAS QUE FAZEM PARTE DO ACERVO XILOGRAFICO DO PPLP

XILOGRAFURAS COLORIDAS



XILOGRAFURA	DESCRIÇÃO	PADRÃO AACR2
	Artista: Marcelo Soares Tema: As piladeiras Técnica: Xilogravura Colorida Tipo: Papel cartolina Dimensões: 27X37 Ano: 1986	Soares, Marcelo Alves [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / Marcelo Alves Soares. – 1986. 1 Xilo : Xilogravura, Papel cartolina, 27X37cm Xilogravura : As Piladeiras. Acervo PPLP
	Artista: Marcelo Soares Tema: Bumba meu boi Técnica: xilografia Tipo: Papel cartolina Dimensões: 27X37 Ano: 1986	Soares, Marcelo Alves [Memórias do autor] [Xilogravura-material iconográfico] / Marcelo Alves Soares. – 1986. 1 Xilo : Xilogravura, Papel cartolina, 27X37cm Xilogravura : Bumba meu boi. Acervo PPLP

Fonte: <<http://pplp-ufpb.blogspot.com.br/p/acervo-19.html>>

Figura 21 – Mostra o Catálogo *online* (xilografuras emolduradas)

The screenshot shows a web browser window with the URL pplp-ufpb.blogspot.com.br/p/acervo_19.html. The page content is as follows:

3 XILOGRAVURAS EMOLDURADAS

	<p>Artista: Mária Ferreira Tema: Gênio Nordestino Homenagem à Ariano Suassuna Técnica: Xilografura Tipo: Emoldurado Dimensões: 26.5X16.5cm Ano: 2014</p>	<p>Ferreira, Mária [Memórias do autor] [Xilografura-material iconográfico] / Mária – 2014. 1 Xilo : Xilografura, Emoldurado; 26.5X16.5 cm.</p> <p>Xilografura : Gênio Nordestino, presta homenagem ao Mestre da cultura popular Ariano Suassuna. Acervo PPLP</p>
	<p>Artista: J. Miguel Tema: Maracatu Técnica: Xilografura Tipo: Emoldurado Dimensões: 50X68 Ano: 1990</p>	<p>Miguel, J. [Memórias do autor] [Xilografura-material iconográfico] / J. Miguel. – 1990. 1 Xilo : Xilografura, Emoldurado; 50X68cm.</p> <p>Xilografura : Maracatu Acervo PPLP</p>

Xilografuras emolduradas que estão dispostas na parede do PPLP.

Fonte: <<http://pplp-ufpb.blogspot.com.br/p/acervo-19.html>>

A organização dos catálogos, além do conteúdo de entrada também pode variar em função do tipo e das necessidades da comunidade usuária que atende. Conforme a sistematização de pontos de acesso é possível descrever os vários tipos de catálogos, dentre os quais podemos citar: de autor, de assunto (podendo ser dividido em sistemático e alfabético), de assunto, de título, cronológico, geográfico, topográfico, dicionário, dentre outros (GUINCHAT; MENO, 1994).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi formulado por um compilado de informações coletadas no PPLP, onde pode-se constatar que o material analisado é elemento de fundamental importância desta rica expressão cultural, que nada mais é que uma maneira de informar, comunicar e expressar-se através da arte.

Na pesquisa, constatou-se que a xilogravura é uma arte que tem como característica principal o fazer artesanal, retrata fatos e cenas urbanas, paisagens, fauna, política e do cotidiano, tudo pode servir de inspiração e ser transcrito para uma xilogravura. É uma arte milenar que resiste ao tempo e as novas tecnologias, bem como, as inúmeras e contemporâneas formas de expressão.

No transcorrer da pesquisa foram abordados aspectos teóricos e históricos do universo da xilogravura e presenciado *in loco* os procedimentos práticos, o que possibilitou ampliar nossa visão em torno dessa arte antiga e ao mesmo tempo contemporânea que sempre se reinventa, fato que a torna atual, ultrapassando barreiras e décadas.

O Catálogo *online* é uma ferramenta que oferecerá condições de visibilidade ao acervo, não só a partir da descrição física dos seus dados, mas também pela visualização digital da própria xilogravura.

A utilização dos instrumentos eletrônicos e digitais para a recuperação da informação tem um contexto além de acesso, também social e democrático, visto que a visualização do acervo de uma biblioteca ou qualquer outra unidade de informação atinge um público nos mais variados lugares do mundo, desde que tenha acesso a *internet*.

Portanto, vale enfatizar que o PPLP fonte do estudo realizado, dispõe de um acervo riquíssimo, todo voltado a literatura popular, aberto a consulta e a pesquisa, prestando um serviço de suma importância a população acadêmica e a comunidade de uma forma geral, tendo importância para a UFPB, pois poucas bibliotecas contemplam a organização deste tipo de acervo.

Diante do exposto, conclui-se que como pesquisas futuras sugerem-se: continuação desta pesquisa no sentido de organizar e tratar o restante do acervo de matrizes de xilogravuras inserindo-os no catálogo virtual do *blog* e ainda no catálogo *online* do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA e outras novas formas de recuperação do acervo a partir do ambiente virtual.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. **Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, p. 18-41, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

BORGES, Francisca Neuma Fachine. Reflexões sobre a pesquisa em literatura de cordel: dos métodos tradicionais à informatização. In: BATISTA, Maria de Fátima B. de M. et al. **Estudos em Literatura Popular**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2004. p. 23-42.

BATISTA, Maria de Fátima B. de M. et al. **Estudos em Literatura Popular II**. João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2011.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Natal : Fundação José Augusto, 1977.

CALDAS, Waldenyr. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. São Paulo : Global, 1986. 94p.

CARVALHO, Ediane Toscano Galdino de. **Mutimeios**: a informação registrada em materiais especiais, João Pessoa : 2014. (No prelo).

CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). 2 ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado, 2004.

COSTELLA, Antonio F. **Introdução à Gravura e à sua História**. Campos do Jordão: Mantiqueira de Ciência e Arte, 2006. 141p.

FALDINI, Giacomina. **Manual de catalogação**: exemplos ilustrativos do AACR2. São Paulo: Liv. Nobel, 1987. 479p.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra**: introdução à bibliologia Brasileira: a imagem gravada. São Paulo: Edusp, 1976. 279p.

FERRAZ, Iraneuda Maria Cardinali. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. **Transinformação**, v. 3, n. 1/2/3, jan./dez. p. 90-114, 1991. Disponível em: file:///C:/Users/Notebook/Downloads/1662-3330-1-SM%20(1).pdf. Acesso 14 maio. 2015.

FIUZA, Marysia Malheiros. A disciplina tratamento de materiais especiais nos currículos de biblioteconomia. **Revista da escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 42-49, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200p.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: Arte e Técnica**. Porto Alegre: Tchê!, 1986. 153p.

KOBASHI, Nair Yumiko, Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.8, n. 6, dez., 2007. Disponível em: http://www.datagramzero.org.br/dez07/Art_01.htm. Acesso em: 10 jun. 2015.

LEHMKUHL, Karyn Munk; PINHEIRO, Liliane Vieira; MACHADO, Raquel Bernadete. Possibilidades e desafios para a catalogação em bibliotecas: a aplicação da nova norma par descrição e acesso de recursos (RDA). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – 17. SNBU, 2012, Gramado. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. 2. ed. São Paulo : Ática, 1996.

MAXADO, Franklin. **Cordel xilogravura e ilustrações**. Rio de Janeiro: Editora CODECRI, 1982. 90p.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 27-35, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/7367/5596>. Acesso em: 5 jun. 2015.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação!**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003. 186p.

_____. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995. 123p.

MINAYO. Maria Cecília de S.; SANCHES. Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul./set. 1993. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 14 maio 2015.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez., 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603/1358>. Acesso em: 8 jun. 2015.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. **Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo**. 4. ed. rev. Vitória: EDUFES, 1997. 183 p.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das intenções na web 2.0**. E-Compós, Brasília, v.9, p. 1-15, 2007. Disponível em: www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf. Acesso em: 9 set. 2015.

RAMALHO, Francisca Arruda. O uso das novas tecnologias em bibliotecas e serviços de informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 37-41, jan./dez. 1993.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2 : Anglo-American cataloguing rules, 2 nd edition**: descrição e pontos de acesso. Brasília, D.F. : Ed. do Autor, 1995.

SOARES, Marcelo. **Curso-oficina de iniciação à xilogravura**. Timbaúba : Folhetaria cordel, 2006.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao online: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.17, n. 1, p.59-75, jan./jun.2012.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. **Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2000v5n9p16/5058> Acesso em: 25 jun. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. 120p.

TEMOTEO, Jurandy. **A xilogravura de Walderedo Gonçalves no contexto da cultura popular do Cariri**. João Pessoa: [s.n.], 2001, 2002. 158p.

ANEXO A – Portaria

PORTARIA RIGR nº 14177

Cria o Programa de Pesquisas em Literatura Popular (PFLP)

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere a letra t, do artigo 52 do Estatuto da UFPB, e

CONSIDERANDO a necessidade de fortalecimento dos estudos de Cultura Popular em suas diversas manifestações como um meio para integração entre Universidade e a Comunidade,

CONSIDERANDO a necessidade de incentivar o trabalho multidisciplinar entre os diversos setores da UFPB vinculados à Cultura Popular,

CONSIDERANDO a riqueza potencial da produção literária de cunho popular existente de forma dispersa em toda a área do Nordeste ora sofrendo um processo de descaracterização cultural,

CONSIDERANDO os objetivos da Universidade no sentido de apoiar iniciativas que visem à preservação da literatura popular e contribuam para o desenvolvimento de pesquisas nessa área de interesse da Cultura Nordestina e Paraibana.

Portaria R/GR nº 14/77 - 02

R E S O L V E:

Art. 1º - Criar o "Programa de Pesquisas em Literatura Popular" (PPLP) subordinado ao CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES (CCHLA)

Art. 2º - O PPLP será implantado e coordenado por uma Comissão constituída de:

- a. Um Presidente, indicado pelo Diretor do CCHLA dentre os membros do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas;
- b. Um representante do Departamento de Artes e Comunicação;
- c. Um representante da Biblioteca Central;
- d. Um representante do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional;
- e. Um representante do CCT de Campinas Grande.

Parágrafo Único - Os membros de que trata este artigo serão designados pelo Reitor da UFPB.

Portaria R/GR nº 14/77-03

Art. 3º - As tarefas da Comissão Coordenadora serão, numa primeira fase:

- a. Realizar, em colaboração com os demais Órgãos da UFPb. estudos, pesquisas e promoções sobre Literatura Popular;
- b. Implantar a Biblioteca de Literatura Popular em Verso;
- c. Assessorar a Comissão Editorial da Universidade no seu Programa de Publicação sobre Literatura Popular;
- d. Promover o entrelaçamento e colaboração entre os órgãos da Universidade vinculados à Cultura Popular em geral e à Literatura Popular em particular;
- e. Solicitar a colaboração de outras Universidades para, através da indicação de um legítimo representante, docente ou pesquisador, estabelecer o intercâmbio com o programa de Pesquisas.

Parágrafo único - A Biblioteca de Literatura Popular em Verso será instalada numa das dependências da Biblioteca Central.

PORTARIA R/GR Nº 14/77-04

Art. 4º - A Comissão Coordenadora de Pesquisas em Literatura Popular deverá apresentar ao Diretor do CCHLA no prazo de 90 dias, um plano básico de trabalho a ser desenvolvido até dezembro de 1978.

Parágrafo Único: Deverá constar do Plano Básico de Trabalho estimativa de custos e cronograma de execução.

Art. 5º - O Presidente da Comissão Coordenadora poderá, de comum acordo com os Chefes de Departamentos e Diretores de Órgãos - meio, solicitar a participação de Professores e funcionários, para execução do Plano Básico de Trabalho.

Parágrafo Único - As atividades desenvolvidas pelos Professores convidados farão parte de seu trabalho docente.

Art. 6º - O Presidente da Comissão Coordenadora deverá apresentar ao Diretor do CCHLA, no fim de cada semestre, relatório das atividades desenvolvidas.

Art. 7º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA,
João Pessoa, 04 de maio de 1977

Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque
REITOR